

## APRESENTAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Unidade Acadêmica de Letras (UAL) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) tem a satisfação de apresentar o volume 17, número 1, da revista *Leia Escola*. Essa revista tem como objetivo publicar artigos inéditos, resultados de pesquisas no âmbito da Linguística Aplicada ao ensino de Línguas e de Literaturas, bem como resenhas críticas de publicações nas áreas de Letras e Linguística.

Iniciando os artigos deste número, Ludmila Kemic e Daniela Gomes de Araújo Nóbrega apresentam algumas reflexões sobre o ensino da escrita a partir das contribuições do Interacionismo Sócio-discursivo. As autoras argumentam que as contribuições do ISD para o ensino da escrita introduzidas no Brasil parecem negar a escola como lugar específico de comunicação. Assim, as sequências didáticas aplicadas muitas vezes procuram conduzir os discentes a produzir gêneros que tipicamente não circulam na escola.

O segundo texto do presente número aborda o ensino de oralidade. Considerando a relevância da formação inicial do professor de português para o processo de construção de saberes docentes sobre o ensino da oralidade, Ewerton Ávila dos Anjos Luna, em seu artigo, objetivou investigar o que pensam professores universitários sobre o porquê de contemplar textos orais na escola, quais gêneros textuais devem ser selecionados e como viabilizar estratégias didáticas nas práticas de ensino.

Também voltado para o ensino de língua portuguesa, o artigo de Wagner Rodrigues Silva, Waldeny Berson de Sousa e Solange Freire de Castro Araújo apresenta o resultado de uma atividade de ensino e pesquisa desenvolvida com professoras da escola básica, responsáveis pelo ensino do Português como língua materna em escolas públicas brasileiras. Os autores defendem que a articulação de conteúdos das aulas de língua materna aos de outras disciplinas escolares pode auxiliar na elaboração de atividades produtivas de práticas de linguagens para o trabalho pedagógico na perspectiva dos estudos do letramento.

Em mais um artigo com foco no ensino de língua portuguesa, Maria Clara Maciel de Araújo Ribeiro e Awdrey Dorásio de Souza Oliveira apresentam o resultado de uma pesquisa que objetivou elaborar um protótipo de material didático para o ensino de língua portuguesa nos anos finais do ensino fundamental. As autoras produziram um jogo didático com a finalidade de promover a atividade de expressão oral e escrita de alunos da rede pública de ensino. O protótipo do jogo foi elaborado por meio de uma pesquisa qualitativa que investigou as contribuições didáticas do jogo em ambiente escolar, elaborando situações de comunicação capazes de demandar atividades de expressão pertinentes às vivências dos estudantes.

Júlio Cesar Salles Boaventura e Branca Falabella Fabrício estudam práticas contemporâneas de letramentos e seus efeitos sobre a produção do conhecimento e da vida social. Explorando a literatura recente sobre modos contemporâneos de produção de sentido, os autores constatam que o uso subversivo das novas tecnologias da informação e da comunicação e as contíguas práticas de letramentos têm fomentado

formas de ativismo em que performances identitárias de gênero, classe, raça e sexualidade se entrecruzam.

Abordando também literatura e tecnologia, o texto de Carilissa Dall’Alba e Marianne Stumpf trata das contribuições da literatura surda para a educação de surdos em uma perspectiva bilíngue. Para as autoras, o surdo constrói os seus significados por meio da experiência visual que perpassa a cultura surda. Acrescentam também que a circulação de literatura surda “uma das marcas culturais surdas” na educação de surdos colabora com a constituição de identidades surdas.

O artigo que finaliza este número é de autoria de Anilda Costa Alves e Leônidas José da Silva Jr. Os autores entendem que, no ensino de uma segunda língua, é importante o reconhecimento de algumas diferenças existentes entre inventário fonêmico da língua materna e da língua-alvo, como também a existência de algumas mudanças na maneira como esses fonemas são estruturados. Nesse sentido, o trabalho dos autores volta-se para o desenvolvimento da consciência fonológica no nível fonêmico no processo de percepção-produção da fricativa interdental surda por falantes brasileiros do inglês como segunda língua.

Desejamos que os trabalhos reunidos no presente número contribuam com os estudos e as pesquisas de nossos leitores e, sobretudo, promovam ricas experiências de prazerosa leitura!

A Comissão Editorial da *Leia Escola*.